

VOLUME 7
NUMERO 1
SUPLEMENTO 1
ANO 2020



Fisioterapia

Saúde Funcional



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



Departamento de
FISIOTERAPIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

SUPLEMENTO ESPECIAL 1
FISIOTERAPIA & SAÚDE FUNCIONAL
VI Jornada de Fisioterapia UFC – INOVADor: Inovações no Manejo da Dor - 2019



Editora-chefe:

Profa Dra Renata Bessa Pontes. Departamento de Fisioterapia – Faculdade de Medicina- Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.

Assistente Editorial:

Janequeli Simão Nascimento. Departamento de Fisioterapia – Faculdade de Medicina – Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil.

Revista Fisioterapia & Saúde Funcional
Fortaleza, v.7, n.1 (Supl 1), 2020 / ISSN 2238-8028
Contato: fisioterapiaesaudefuncional@gmail.com

A Revista “Fisioterapia & Saúde Funcional” constitui-se no periódico eletrônico sob a forma de um projeto de extensão do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará – UFC, que objetiva divulgar estudos e resultados de pesquisas na área de Fisioterapia e/ou Saúde Funcional dando visibilidade às temáticas relevantes a este campo de conhecimento através desta publicação digital, cujo propósito precípua é assegurar de forma sistemática, o incentivo à produção e divulgação do saber desta área em nosso meio.

RESUMOS

VI Jornada de Fisioterapia UFC – INOVADor: Inovações no Manejo da Dor

2019
Fortaleza-CE



Comissão Científica

- Amanda da Silva Braga
- Emanuel Davi Simões dos Santos
- Fabianna Resende de Jesus Moraleida
- Milena Soares Bulcão Holanda Martins
- Rafael Barreto de Mesquita
- Stephany Costa Franco

**EDITORIAL**

Prezados Leitores,

A dor representa uma condição limitante que tem se tornado um importante problema de saúde pública em todo o mundo. Diversos indicadores em saúde apontam que a dor está atingindo a população mundial de maneira expressiva nas últimas décadas. Por exemplo, a dor lombar é apontada como causa principal de anos vividos com incapacidade em diversas partes do mundo. No Brasil, pedidos de aposentadoria e absenteísmo associados a condições dolorosas vêm crescendo ao longo dos anos. Nos diferentes ciclos de vida, evidências têm sido levantadas mostrando que a dor tem trazido repercussões negativas importantes na funcionalidade não somente de adultos, mas também de crianças, idosos, e populações vulneráveis. Apesar disso, pessoas com condições dolorosas não têm recebido o tratamento adequado, seja em países desenvolvidos, seja em países em desenvolvimento, como o nosso.

Considerando esta perspectiva, precisamos incluir na agenda da Fisioterapia estratégias embasadas em evidências científicas para reduzir o impacto da dor na funcionalidade dos indivíduos, especialmente para prevenir a sua instalação de maneira persistente e incapacitante. Foi com esse objetivo que a comissão organizadora da VI Jornada de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará definiu como tema do evento: "INOVADor: Inovações no manejo da dor", visando evidenciar inovações que possam mudar a maneira de compreender e pesquisar a dor nos diferentes ciclos de vida da população - seja por meio da tecnologia, de ideias inovadoras nas áreas básica e aplicada, ou da implementação de evidências científicas sob a ótica da saúde pública. Buscou-se nesse evento reunir cientistas, fisioterapeutas dos sistemas de saúde público e privado, e estudantes de graduação e pós-graduação para discutir sobre a dor e estimular o seu estudo nos mais diversos grupos da população e, mais que isso, facilitar a ponte entre o conhecimento da academia e a prática clínica, em prol da redução de maneira relevante e inovadora do impacto da dor segundo o nosso cenário local.

O "INOVADor" foi conduzido entre os dias 28 a 30 de agosto de 2019, no Instituto Federal do Ceará. Dentre os 57 trabalhos submetidos, foram selecionados os 41 melhores trabalhos para compor estes anais, englobando as diversas áreas da Fisioterapia, bem como os ciclos de vida. A divulgação dos trabalhos apresentados no INOVADor possibilita o avanço do conhecimento, disseminando informações que possam contribuir para a melhoria da prática profissional.

Estes anais são fruto do trabalho de uma comissão organizadora que se empenhou de maneira incansável para trazer excelência ao evento. Eles também são fruto dos esforços de discentes, docentes, e profissionais que construíram, submeteram e apresentaram cada um dos resumos aqui expostos, bem como dos avaliadores durante o processo de seleção dos resumos e dos avaliadores in loco. Finalmente, estes anais representam o interesse e dedicação de todos os envolvidos no evento que entendem que a dor é um problema de saúde pública, e que a dor é um problema nosso. Este foi o pontapé de uma missão: trabalharmos juntos em prol da redução do impacto global da dor.

Dra. Fabianna Moraleida
Presidente da VI Jornada de Fisioterapia
UFC

Dr. Rafael Mesquita
Comissão Científica da VI Jornada de
Fisioterapia UFC



SUMÁRIO

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Cinthya Beatriz Martins Alves, Francisca Maiara Matos Soares, Geremias Barbosa Paixão , Italine Maria Lima de Oliveira Belizário 8

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA E EVOLUÇÃO DO PACIENTE COM NEUROTOXOPLASMOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Adriana Paula Feitoza Pinto, Etevaldo Deves Fernandes Neto, Diana Maria Pereira de Souza, Eveline Araújo de Oliveira, Jorgeane Gonzaga Parente, Raimundo Nonato da Silva Gomes..... 9

ANÁLISE DA DOR OROFACIAL EM INDIVÍDUOS COM CEFALÉIA TENSIONAL

Mayara Paiva Lima , Maíra de Oliveira Viana Relá , Ticianá Mesquita de Oliveira Fontenele..... 10

AS CONTRIBUIÇÕES DA ANTROPOLOGIA PARA A COMPREENSÃO E O MANEJO DA DOR

Maria Caroline da Silva, Shamyry Sulyvan de Castro..... 11

ASSOCIAÇÃO ENTRE O START BACK SCREENING TOOL E VARIÁVEIS CLÍNICAS NA DOR LOMBAR CRÔNICA

Jessilane de Oliveira Pereira, Fabianna Resende de Jesus-Moraleida, Ana Ellen do Nascimento Santos, Catharina Saraiva Nobre Cacao, Mateus Bastos de Sousa, Ana Carla Lima Nunes..... 12

ASSOCIAÇÃO ENTRE FATORES PROXIMAIS E SÍNDROME DO ESTRESSE MEDIAL TIBIAL EM CORREDORES: REVISÃO SISTEMÁTICA

Milena Soares Bulcão Holanda Martins, Márcio Almeida Bezerra, Gabriel Peixoto Leão Almeida, Pedro Olavo de Paula Lima, Shalima Figueirêdo Chaves, Rodrigo Ribeiro de Oliveira..... 13

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA DOR ONCOLÓGICA: O QUE A LITERATURA MOSTRA? 14

Julia Maria Sales Bedê , Maria Paula Ribeiro Barbosa , Danielly Bezerra de Abreu , Andréa Felinto Moura , Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne 14

CARACTERIZAÇÃO DA DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM MÃES DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

João Paulo da Silva Bezerra, Débora Rodrigues de Moraes, Francisco Douglas da Silva Freires Barros, Danielle Magalhães Rodrigues, Giovanna Monique Pereira Feitosa, Fabiane Elpídio de Sá Pinheiro15

CHIKUNGUNYA E SUAS REPERCUSSÕES NAS DORES CRANIOFACIAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Luana Maria Ramos Mendes, Marina Carvalho Arruda Barreto, Bruno Wesley de Freitas Alves, Shamyry Sulyvan de Castro..... 16

CONTRAÇÃO DA MUSCULATURA DO ASSOALHO PÉLVICO NO MANEJO DA DOR PERINEAL PÓS-PARTO VAGINAL IMEDIATO

Andressa Soares de Azevedo, Isabella Parente Ribeiro Frota, Amene Cidrão Lima, Simony Lira do Nascimento 17

DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMA DE EXERCÍCIOS SUPORTADO POR TECNOLOGIA MÓVEL PARA DOR LOMBAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ana Ellen do Nascimento Santos, Jessilane de Oliveira Pereira, Ana Carla Lima Nunes, Paula Maciel de Sousa Silva, Fabianna Resende de Jesus-Moraleida..... 18

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO MÓVEL PARA O AUTOGERENCIAMENTO DE INDIVÍDUOS COM DOR LOMBAR CRÔNICA

Vanessa Soares Mota Vieira, Maria Gabriela Lima de Oliveira, Victor Fernando Silva, Ana Carla Lima Nunes, Fabianna Resende de Jesus Moraleida 19

DOR EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC): UMA REVISÃO DE REVISÕES SISTEMÁTICAS

Nara Naone Lino de Vasconcelos, Neilane da Silva Martins, Rafael Barreto de Mesquita..... 20

DOR MUSCULOESQUELÉTICA E QUEDAS EM IDOSOS COMUNITÁRIOS AVALIADOS PELO PROJETO ADVANCED GERIATRIC EVIDENCE (AGEPLUS)

Lívia de Araújo Mota, Fabianna Resende de Jesus Moraleida, Amanda Ellen Rodrigues Matoso, Mayle Andrade Moreira, Ana Carla Lima Nunes 21

DOR PERINEAL EM MULHERES NO PÓS-PARTO IMEDIATO E SUA ASSOCIAÇÃO COM TRAUMA PERINEAL

Larissa Antunes Miranda, Andressa Soares de Azevedo, Dayse Soares Fernandes, Simony Lira do Nascimento 22

EFEITO IMEDIATO DA MOBILIZAÇÃO DO TORNOZELO NA INTENSIDADE DA DOR EM MULHERES COM DOR PATELOFEMORAL

Rafaela Lima de Oliveira, Bruno Augusto Lima Coelho, Helena Larissa das Neves Rodrigues, Gabriel Peixoto Leão Almeida..... 23

EFEITOS DA AURÍCULOTERAPIA NA DOR E FUNCIONALIDADE DE MULHERES COM DOR PÉLVICA CRÔNICA: ESTUDO QUASE-EXPERIMENTAL

Daniele Alves Ferreira, João Victor Rozendo da Silva Freitas, Luiza Carla Silva de Freitas, Águida Maria Alencar Freitas, Bernardo Diniz Coutinho, Simony Lira do Nascimento 24

EFICÁCIA DO EXERCÍCIO ISOMÉTRICO NO TRATAMENTO DA DOR NA TENDINOPATIA PATELAR: UMA ANÁLISE DE SOBREVIDA

Maria Larissa Azevedo Tavares, Yanka Aparecida Bandeira Murakawa, Yuri Rafael dos Santos Franco, Katherinne Ferro Moura Franco, Márcio Almeida Bezerra, Rodrigo Ribeiro de Oliveira 25

FISIOTERAPIA E DOR LOMBAR CRÔNICA NO IDOSO

Maria Letícia da Costa Eufrásio, Lenismar Sá Cavalcante 26

FISIOTERAPIA NA ENDOMETRIOSE DOR PÉLVICA

Louise De Moraes De Souza, Fabiana Dos Santos Silva, Vladiane Mouta Mendonça, Luciana De Sousa Alves, Silvana Mara Rocha Sydney Montenegro..... 27

FISIOTERAPIA NA REDUÇÃO DA DOR NO CÂNCER DE MAMA

Roberta Luana da Conceição de Araújo Silva, Luiz Rodrigo da Silva Rodrigues, Gabrielle Rodrigues Freire Mota, Nayanna Moreira de Araújo, Andréa Felinto Moura, Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne28

FISIOTERAPIA NO QUADRO PATOLÓGICO DA OSTEOPOROSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Monik Mendes Gomes, Elaine Almeida Mesquita Araújo, Italine Maria Lima de Oliveira Belizário ..30

IMPACTO DA FISIOTERAPIA SOBRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM Distrofia Muscular de Duchenne: Revisão Sistemática

Mirna Gabriela Gomes Almeida, Aparecida Emanuela Oliveira, Clarissa Marcelino do Nascimento, Lara Cardoso Silva, Ana Jéssica Silva de Souza, Italine Maria Lima de Oliveira Belizário..... 30

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO MANEJO DA DOR NA SÍNDROME DO DESFILADEIRO TORÁCICO: REVISÃO DE LITERATURA

Cinthya Beatriz Martins Alves, Francisca Maiara Matos Soares, Geremias Barbosa Paixão, Italine Maria Lima de Oliveira Belizário 31

MAPA DA DOR MUSCULOESQUELÉTICAS EM ATLETAS ATENDIDOS NO SETOR DE RECOVERY DO IRONMAN 70.3 FORTALEZA

Rodrigo Ribeiro de Oliveira, Fábio Sprada de Menezes, Aline Holanda de Araújo, Mariana Cavalcante, Albino Luciano Abreu Pereira, Márcio Almeida Bezerra 32

NÍVEL DE DOR EM PACIENTES ACOMETIDOS PELA CHIKUNGUNYA

Bárbara Porfírio Nunes, Marina Carvalho Arruda Barreto, Ana Jéssica dos Santos Sousa, Maria Caroline da Silva Shamyr Sulyvan de Castro 33

O USO DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA PARA O MANEJO DA DOR NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS TORÁCICAS

Francisco Wesley de Souza Cavalcante, Maria Helena da Silva Pitombeira, Francisco Vandecir da Silva, Camila Ferreira Leite, Nataly Gurgel Campos, Jardel Gonçalves de Sousa Almondes 34

OS EFEITOS DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA MELHORA DA MOBILIDADE E DA DOR NO OMBRO PÓS AVC - ESTUDO DE CASO

Pedro Henrique Avelino Oliveira, Jézica de Sousa Assunção, Lidiane Andréa Oliveira Lima, Ramon Távora Viana, Renata Viana Brígido de Moura Jucá..... 35

PANORAMA SITUACIONAL DA PRODUÇÃO TECNOLÓGICA EM M-HEALTH NO MANEJO E TRATAMENTO DA DOR

Luan dos Santos Mendes, Elizandra Pereira Pinheiro, Andréa Soares Rocha da Silva 36

PERFIL DE INCAPACIDADE RELACIONADA À DOR CERVICAL EM MULHERES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Jéssica Sobral Ribeiro, Amanda da Rocha Pinheiro, Gabriel Peixoto Leão Almeida, Luana Maria Ramos Mendes, Bruno Wesley de Freitas Alves..... 37

PREVALÊNCIA DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM INDIVÍDUOS COM CEFALEIA TENSIONAL

Mayara Paiva Lima, Isabel de Oliveira Monteiro, Maíra de Oliveira Viana Relá, Ticianá Mesquita de Oliveira Fontenele..... 38

PREVALÊNCIA DE SENSIBILIZAÇÃO CENTRAL NA POPULAÇÃO DE FORTALEZA/CE: UM ESTUDO PILOTO

Eliomar Nunes Costa Neto, Aryádne de Castro Sousa Monteiro, Karine Costa da Silva, Lara Souza Pires, Cláudia Maria Montenegro, Francisco Fleury Uchoa Santos Júnior..... 39

PREVALÊNCIA DO IMPACTO DA CEFALEIA EM ADULTOS

Mayara Paiva Lima, Isabel de Oliveira Monteiro, Maíra de Oliveira Viana Relá, Ticianá Mesquita de Oliveira Fontenele..... 40

PREVALÊNCIA E GRAVIDADE DA CONSTIPAÇÃO EM MULHERES COM DOR PÉLVICA CRÔNICA

Roberta Luana da Conceição de Araújo Silva, Fernanda Lima Venancio, Larissa Antunes Miranda, Maria Paula Ribeiro Barbosa, Anna Caroline Ribeiro de Moura, Vilena Barros de Figueiredo..... 41

PROTOCOLO DE CINESIOTERAPIA PARA MULHERES COM DOR PÉLVICA CRÔNICA

João Victor Rozendo Da Silva Freitas, Karina Soriano Lima, Fernanda Venâncio Lima, Rebeca de Oliveira Rocha, Isabella Parente Ribeiro Frota, Simony Lira do Nascimento 42

QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM DOR PÉLVICA CRÔNICA

Larissa Antunes Miranda, Maria Paula Ribeiro Barbosa, Karina Soriano Lima, Anna Caroline Ribeiro Moura, Gleiciane Aguiar Brito, Mayle Andrade Moreira..... 43

RELAÇÃO ENTRE DOR E VALGO DINÂMICO DE JOELHO EM MULHERES COM DOR PATELOFEMORAL

Ana Laís Cidade Amancio, Bruno Augusto Lima Coelho, Pedro Olavo de Paula Lima, Gabriel Peixoto Leão Almeida..... 44

RELAÇÃO ENTRE TOPOGRAFIA DA DOR E QUESTIONÁRIO KOOS EM PACIENTES COM OSTEOARTRITE SINTOMÁTICA DE JOELHO

Bruno Oliveira Mamede , Clarice Cristina Cunha de Souza , Gabriel Leão Peixoto Almeida , Geysel Gomes de Oliveira , Pedro Olavo de Paula Lima , Rafaele Maria Oliveira da Costa 45

SEVERIDADE DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E INCAPACIDADE RELACIONADA À CERVICALGIA: EXISTE ASSOCIAÇÃO?

Amanda da Rocha Pinheiro , Jéssica Sobral Ribeiro , Gabriel Peixoto Leão Almeida , Luana Maria Ramos Mendes , Bruno Wesley de Freitas Alves 46

USO DO HIPERBOLOIDE NO MANEJO DA DOR: RELATO DE CASO

Brenna Cavalcante Marques, João Esmeraldo Frota Mendonça, João Victor Araújo de Andrade, Maíra de Oliveira Viana Relá, Marina Freire Barreto Lima..... 47

UTILIZAÇÃO DA QUICK MASSAGE PARA ALÍVIO DA DOR NOS TRABALHADORES: UM RELATO DE CASO

Beatriz Soares de Almeida , Renata Bessa Pontes 48

**RESUMO**

A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Cinthy Beatriz Martins Alves¹, Francisca Maiara Matos Soares¹,
Geremias Barbosa Paixão¹, Italine Maria Lima de Oliveira Belizário¹

¹ Faculdade Pitágoras

INTRODUÇÃO: A assistência humanizada no parto envolve um conjunto de práticas que tem como Objetivo propiciar o parto e o nascimento saudável, assim como prevenir a morbimortalidade materna e perinatal. O parto humanizado, busca incentivar intervenções mais naturais com Métodos não-farmacológicos. **OBJETIVO:** Relatar a atuação fisioterapêutica no parto humanizado e analisar quais intervenções foram utilizadas antes, durante e/ou depois do parto. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de bibliográfica no qual o levantamento foi realizado nas seguintes bases de dados eletrônicas: SCIELO, BIREME e PUBMED, no período de maio a julho de 2019. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2009 e 2019, limitados a língua portuguesa, inglesa e espanhola. Foram excluídos artigos de revisão, estudos de caso e metanálise. **RESULTADOS:** A atuação fisioterapêutica antes e durante o trabalho de parto utilizou-se de avaliação da intensidade da dor e a localização das regiões com maior acometimento de dor. Além disso, técnicas de acionamento e fortalecimento do assoalho pélvico, cinesioterapia e massagem, contribuíram para a diminuição da percepção dolorosa e aporte de segurança para a parturiente. Na avaliação do pós-parto vaginal foi observado a presença de diástase dos músculos retoabdominais. **CONCLUSÃO:** A atuação fisioterapêutica no parto humanizado promoveu principalmente a diminuição da sensação dolorosa durante o trabalho de parto, com o intuito de tornar o ato de parir mais harmonioso.

PALAVRAS-CHAVE: Labor, Obstetric. Humanizing Delivery. Physical Therapy Modalities.

**RESUMO**

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA E EVOLUÇÃO DO PACIENTE COM NEUROTOXOPLASMOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Adriana Paula Feitoza Pinto¹, Etevaldo Deves Fernandes Neto¹,
Diana Maria Pereira de Souza¹, Eveline Araújo de Oliveira¹,
Jorgeane Gonzaga Parente¹ e Raimundo Nonato da Silva Gomes¹.

¹ Centro Universitário UniAteneu

INTRODUÇÃO: A Toxoplasmose Cerebral ou Neurotoxoplasmose é uma infecção oportunista que acomete principalmente o SNC de indivíduos imunodeficientes, especificamente os portadores da Síndrome e Imunodeficiência Adquirida (SIDA), causando distúrbios sensório motores, o que torna este estudo relevante acerca de melhor conhecimento das complicações e sequelas causadas e de que forma essas intercorrências afetam na realização de atividades funcionais e na qualidade de vida destes pacientes. **OBJETIVO:** Analisar a abordagem fisioterapêutica e evolução de pacientes com Neurotoxoplasmose. **METODOLOGIA:** Revisão retrospectiva da literatura, realizada a partir de uma consulta às bases de dados Scielo, LILACS e Google Acadêmico. Os estudos deveriam ser em português ou inglês, publicados a partir do ano de 2007 até 2018. Nas bases Scielo e LILACS (DeCS), utilizaram-se os seguintes cruzamentos: “neurotoxoplasmose” AND “fisioterapia”, “Síndrome da Imunodeficiência adquirida” AND “fisioterapia” e no Google Acadêmico, os artigos foram obtidos por meio dos cruzamentos entre “Toxoplasmose” e “Fisioterapia”. Os títulos e os resumos foram identificados e avaliados, para selecionar os que atendessem aos critérios de elegibilidade e escolhidos os artigos que se encaixaram nos critérios determinados e as informações relevantes foram descritivas em forma de tabela. **RESULTADOS** Estudos abordam que os diferentes Métodos utilizados na Fisioterapia para reabilitação destes pacientes são empregados de acordo com o quadro clínico apresentado. **CONCLUSÃO** Apesar da escassez de estudos, foi possível analisar que a abordagem fisioterapêutica, através da associação de técnicas como hidroterapia, eletroterapia, cinesioterapia, FNP, pode contribuir de forma benéfica para a evolução e melhora no quadro clínico dos pacientes com Neurotoxoplasmose.

Palavras-chave: Toxoplasmose Cerebral. Fisioterapia. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

ANÁLISE DA DOR OROFACIAL EM INDIVÍDUOS COM CEFALEIA TENSIONAL



RESUMO

Isabel de Oliveira Monteiro¹, Maria de Fátima Guedes Canuto¹,
Mayara Paiva Lima¹, Maíra de Oliveira Viana Relá¹,
Ticiania Mesquita de Oliveira Fontenele¹,

¹ Universidade de Fortaleza

INTRODUÇÃO: A cefaleia do tipo tensional (CTT) é uma algia cefálica que tem como principais características clínicas: localização bilateral, caráter em pressão, aperto e peso, intensidade fraca a moderada além de sensibilidade dos tecidos miofasciais pericranianos e o número de pontos-gatilho aumentados consideravelmente. **OBJETIVO:** Analisar quantitativamente a dor orofacial, nos músculos temporal anterior e masseter, em indivíduos com CTT através de um algômetro de pressão. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, quantitativo, realizado de maio a outubro de 2017. Participaram 19 indivíduos com histórico de CTT atendidos no Núcleo de Atenção Médica Integrada da Universidade de Fortaleza. Os participantes permaneceram em posição confortável e a avaliação foi realizada com a utilização de um algômetro de pressão FPK 60 *Wagner Instruments*® nas musculaturas de temporal anterior e masseter bilateralmente. Os dados foram tabulados em uma planilha do programa Excel 2010. **RESULTADOS:** Dos 19 participantes, 95% (n=18) eram do sexo feminino e 53% (n=10) possuíam idades acima de 40 anos. Após análise dos dados, foi visto que a maioria dos indivíduos referiram a máxima dor suportável em um intervalo de 2 a 3 mmHg de pressão no músculo temporal anterior nos lados direito e esquerdo, sendo respectivamente 42% (n=8) e 47% (n=9) da amostra. Já no músculo masseter, 58% (n=11) dos voluntários sentiu máxima dor entre 1 e 2 mmHg de pressão em ambos os lados. **CONCLUSÃO:** Os indivíduos com CTT apresentaram baixo limiar de dor para a musculatura da região orofacial, mais especificamente em temporal anterior e masseter, na avaliação com o algômetro.

Palavras-chave: Cefaleia, Dor Facial, Fisioterapia.

AS CONTRIBUIÇÕES DA ANTROPOLOGIA PARA A COMPREENSÃO E O MANEJO DA DOR



RESUMO

Maria Caroline da Silva¹, Shamyry Sulyvan de Castro¹

¹ Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO: A dor, entendida como uma experiência dinâmica que não se reduz ao seu caráter biológico, é um fenômeno também de cunho psicológico, emocional e social. A dor é capaz de introduzir um fenômeno fisiológico na subjetividade das pessoas, e a compreensão das significações afetivas e culturais das experiências dolorosas pode encontrar na Antropologia uma esclarecedora fonte de análises. **OBJETIVO:** Examinar as contribuições das perspectivas antropológicas para a compreensão e manejo da dor. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma análise crítica da literatura acerca das contribuições da antropologia para o estudo das experiências dolorosas, na forma de uma revisão narrativa. Além de livros-referência para a área de antropologia da dor, as bases de dados Scielo, LILACs, MEDLINE, JSTOR e PubMed foram consultadas para a inclusão de artigos relevantes à temática. **RESULTADOS:** Os Resultados evidenciaram cinco temáticas que refletem a interação entre a antropologia e o estudo da dor: a) a contribuição da antropologia para a superação da hegemonia biologicista na conceituação de dor, b) as contribuições do método etnográfico para a compreensão das experiências dolorosas, c) o olhar antropológico a respeito dos modelos terapêuticos da dor e d) a antropologia e o reforço da necessidade de um cuidado integral em saúde. **CONCLUSÃO:** Sem negar sua natureza biológica e sem negligenciar a materialidade da sintomatologia dolorosa, as contribuições da Antropologia podem munir o fisioterapeuta de uma visão ampliada sobre as experiências de dor vivenciadas por seus pacientes.

Palavras-chave: Dor, Antropologia, Fisioterapia.

**RESUMO**

ASSOCIAÇÃO ENTRE O START BACK SCREENING TOOL E VARIÁVEIS CLÍNICAS NA DOR LOMBAR CRÔNICA

Jessilane de Oliveira Pereira¹, Fabianna Resende de Jesus-Moraleida¹, Ana Ellen do Nascimento Santos¹, Catharina Saraiva Nobre Cacau¹, Mateus Bastos de Sousa², Ana Carla Lima Nunes¹

¹ Universidade Federal do Ceará,

² Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

INTRODUÇÃO: A dor lombar crônica (DLC) é prevalente na atenção primária e envolve não apenas sintomas físicos em quem dela sofre. Neste cenário, a mesma deve ser abordada sob a ótica biopsicossocial, sendo o Start Back Screening Tool (SBST) uma ferramenta de triagem clínica com potencial aplicabilidade neste nível de atenção no Brasil. **OBJETIVO:** analisar a associação da pontuação total do SBST com características clínicas avaliadas em indivíduos com DLC atendidos no contexto da atenção primária. **METODOLOGIA:** Neste estudo foram incluídos 211 adultos com DLC cadastrados no banco de dados do projeto Movimento. Eles foram avaliados sobre o risco de mau prognóstico pelo SBST (0-9), sobre incapacidade pelo Questionário Roland Morris-Br (0-24), sobre cinesiofobia pela Escala Tampa de Cinesiofobia (17-68), sobre prática de exercício físico (sim/não), sobre autoeficácia pela escala de autoeficácia para dor crônica (10-100) e sobre mobilidade de tronco pelo Finger-to-floor Distance Test (TFP). As associações foram investigadas por modelos de regressão linear (alfa=0,05). **RESULTADOS:** O SBST apresentou associação significativa e positiva com incapacidade (beta = 0,17, IC 95% = 0,13 – 0,21) e cinesiofobia (beta = 0,11, IC95% = 0,08 – 0,13), e negativa com a prática de exercício físico (beta = -0,50, IC95% = -0,94 – -0,06). Tais variáveis explicaram 56% do SBST em pacientes com DLC. **CONCLUSÃO:** a associação entre incapacidade relacionada à DLC, cinesiofobia e prática de exercícios físicos e o SBST é moderada, o que demonstra a utilidade desta ferramenta para refletir características multidimensionais associadas à DLC em usuários brasileiros da atenção primária.

Palavras chaves: Atenção Primária à Saúde, Dor Lombar e Associação.

**RESUMO**

ASSOCIAÇÃO ENTRE FATORES PROXIMAIS E SÍNDROME DO ESTRESSE MEDIAL TIBIAL EM CORREDORES: REVISÃO SISTEMÁTICA

Milena Soares Bulcão Holanda Martins¹, Márcio Almeida Bezerra¹,
Gabriel Peixoto Leão Almeida¹, Pedro Olavo de Paula Lima¹,
Shalima Figueirêdo Chaves¹, Rodrigo Ribeiro de Oliveira¹

¹ Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Estresse Medial Tibial (SEMT), definida como dor induzida por exercício no terço médio da borda posteromedial da tíbia, é a lesão mais incidência em corredores. Alguns estudos sugerem que indivíduos que desenvolvem SEMT apresentam déficits em elementos proximais, como força e amplitude de movimento de quadril, alterando, direta e indiretamente, padrões de movimento da corrida. **OBJETIVOS:** Investigar se existe associação entre a alteração de força e amplitude de movimento do quadril em corredores de rua com SETM. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca na PUBMED combinando os descritores “medial tibial stress syndrome”, “shin splints” e “exertional medial tibial pain” com “risk factors” utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos estudos prospectivos, transversais ou casos-controle publicados há menos de 10 anos que incluíssem avaliação de variáveis do quadril em praticantes de corrida. **RESULTADOS:** Foram encontrados 38 artigos e selecionados, após leitura na íntegra, 5 estudos. Dos 5 estudos selecionados, 3 investigaram a rotação interna de quadril, onde 2 encontraram que RI diminuída é um fator de risco, 2 investigaram a rotação externa, onde uma encontrou que a RE aumentada tem relação com a SEMT, 2 encontraram que força de abdução reduzida é um fator de risco. Nenhum dos estudos encontrou Resultado significativo sobre força de rotação interna, rotação externa e extensão de quadril. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que amplitude de movimento de rotação interna reduzida, amplitude de movimento de rotação externa aumentado e força de abdutores de quadril reduzida podem estar associados com SEMT.

Palavras-chave: Síndrome da Tensão Tibial Medial, Fatores de risco e Quadril.



RESUMO ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA DOR ONCOLÓGICA: O QUE A LITERATURA MOSTRA?

Julia Maria Sales Bedê¹, Maria Paula Ribeiro Barbosa¹,
Danielly Bezerra de Abreu¹, Andréa Felinto Moura¹,
Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne¹

¹ Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO: A dor é um dos sintomas mais presentes em pacientes oncológicos, principalmente naqueles a longo tempo de tratamento. Apesar disso, quando se pesquisa a contribuição do fisioterapeuta para a dor nessa população, muitos estudos enfatizam o câncer de mama e não abordam as patologias oncológicas em geral. **OBJETIVO:** Verificar as intervenções de domínio dos fisioterapeutas que são utilizadas no processo de redução da dor oncológica em pacientes com câncer de origem não mamário. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática de artigos publicados desde 1982 nas bases de dados PubMed, Lilacs e SciELO. Foram incluídas pesquisas que abordassem algum recurso específico utilizado por fisioterapeutas em pacientes oncológicos e que tivessem como desfecho principal a redução da dor. Foram excluídos estudos com experimentação animal e/ou com ênfase em terapias alternativas, e artigos que abordassem especificamente o câncer de mama. **RESULTADOS:** Inicialmente foram selecionados 95 artigos que contemplavam os critérios de inclusão. Após leitura detalhada, somente 9 permaneceram atendendo aos critérios de exclusão, mas destes apenas 5 possuíam grupo controle para comparação da terapia. O câncer de intestino esteve presente em dois dos artigos. Foi verificado um total de três tipos de intervenções: 1) Exercícios aeróbicos, 2) Treinamento resistido, 3) Eletroterapia. Os Resultados de alguns estudos foram contraditórios mesmo com intervenções semelhantes. **CONCLUSÃO:** Existem poucas evidências dos efeitos da intervenção fisioterapêutica na dor oncológica em outros tipos de câncer que não o de mama, o que dificulta estabelecer qualquer consenso ou Conclusão sobre os efeitos da fisioterapia nesta condição clínica.

Palavras-chave: Dor, Câncer, Fisioterapia.

**RESUMO**

CARACTERIZAÇÃO DA DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM MÃES DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

João Paulo da Silva Bezerra¹, Débora Rodrigues de Morais¹, Francisco Douglas da Silva Freires Barros¹, Danielle Magalhães Rodrigues¹, Giovanna Monique Pereira Feitosa¹ e Fabiane Elpídio de Sá Pinheiro

¹ Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO: As características clínicas da Paralisia Cerebral (PC), tais como os diferentes níveis de comprometimento motor, podem levar a uma possível dependência física da criança o que pode resultar em sobrecarga física e dor nos cuidadores interferindo na realização de suas atividades de vida diária. **OBJETIVO:** Caracterizar a dor musculoesquelética em mães de crianças com Paralisia Cerebral, analisando o nível de intensidade da dor, tipos de tratamento e impactos na vida cotidiana. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, de caráter descritivo e natureza quantitativa, desenvolvido no mês de agosto de 2019. A amostra foi por conveniência formada por mães de crianças com PC com idade entre 1 e 11 anos atendidas no Núcleo de Tratamento e Estimulação Precoce. Para coleta de dados foi utilizado o Inventário Breve de Dor. Os dados foram analisados pelo programa Microsoft Excel 2016, estabelecendo a frequência absoluta e relativa nas variáveis qualitativas e a média e desvio padrão nas quantitativas. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa 20 mães com média de $33,8 \pm 7,44$ de idade. Todas as mães apresentaram dor musculoesquelética, sendo a coluna lombar a região mais citada. As médias da intensidade da dor mais forte e mais fraca considerando as últimas 24 horas foram respectivamente $6,95 \pm 1,90$ e $3,05 \pm 1,54$. Os medicamentos foram os tratamentos mais citados para o alívio da dor. Observou-se também que a dor impacta principalmente no sono, na atividade geral e no humor das mães. **CONCLUSÃO:** Constatou-se a presença do quadro algico nas mães avaliadas bem como prejuízos no cotidiano das mesmas.

PALAVRAS-CHAVE: Paralisia Cerebral, Mães, Dor Musculoesquelética.

**RESUMO**

CHIKUNGUNYA E SUAS REPERCUSSÕES NAS DORES CRANIOFACIAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Luana Maria Ramos Mendes¹, Marina Carvalho Arruda Barreto¹,
Bruno Wesley de Freitas Alves¹, Shamyry Sulyvan de Castro¹

¹ Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO: A Chikungunya é uma condição de saúde cuja os principais sintomas são: artralgia, cefaleia, febre e inchaços articulares. A sintomatologia apresenta alta incidência, podendo se tornar crônica. Soma-se a dor orofacial, condição que causa impactos na funcionalidade. **OBJETIVO:** Analisar a presença de repercussões de dores craniofaciais relacionadas a Chikungunya. **METODOLOGIA:** Uma revisão sistemática foi realizada nas bases de dados PubMed e Bireme. A busca aconteceu em agosto de 2019 e os descritores utilizados foram “Febre de Chikungunya”, “Dor facial”, “Síndrome da disfunção temporomandibular”, “Cefaleia” e seus correspondentes em inglês e espanhol. Foram incluídos estudos observacionais e relatos de casos. Foram excluídos revisões sistemáticas e estudos que não relatassem em seu conteúdo repercussões dolorosas craniofaciais. Os estudos foram analisados descritivamente. **RESULTADOS:** Na busca principal, foram identificados 136 estudos, dos quais 27 foram selecionados para esta revisão. Entre os estudos, 66,7% eram transversais, 18,5% relatos de caso e 14,8% estudos de coorte. Apenas um estudo abordou as repercussões da Chikungunya na região orofacial, onde foi relatada uma provável disfunção temporomandibular secundária à infecção pelo vírus. Todos os outros artigos fazem referência à cefaleia, relatando altas incidências que variaram de 37,6% a 100% nos estudos. A cefaleia esteve comumente associada à fase aguda da infecção. Em um estudo follow-up, observou-se persistência de cefaleia crônica semanal em 19% dos pacientes acompanhados por seis anos. **CONCLUSÃO:** Dores craniofaciais tem uma alta incidência em indivíduos com Chikungunya, com enfoque para as cefaleias. São necessários mais estudos para compreender as repercussões na região orofacial.

PALAVRAS-CHAVE: Febre de Chikungunya, Dor facial, Cefaleia.

**RESUMO**

CONTRAÇÃO DA MUSCULATURA DO ASSOALHO PÉLVICO NO MANEJO DA DOR PERINEAL PÓS-PARTO VAGINAL IMEDIATO

Andressa Soares de Azevedo¹, Isabella Parente Ribeiro Frota¹,
Amene Cidrão Lima¹, Simony Lira do Nascimento¹

¹ Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO: A Sociedade Internacional de Continência define dor perineal como qualquer queixa álgica entre o introito vaginal e o ânus. Estudos demonstram alta prevalência (74 a 90%) dessa dor no pós-parto vaginal imediato. A contração da Musculatura do Assoalho Pélvico (MAP) é recomendada como importante estratégia de prevenção e tratamento de disfunções desses músculos. No entanto, a relação entre a presença de dor perineal e a contração da MAP ainda é pouco estabelecida nesse período específico. **OBJETIVO:** Comparar o grau de dor perineal antes e após a contração da MAP em puérperas pós-parto vaginal imediato. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, observacional e quantitativo, conduzido mediante aplicação da Escala Numérica da Dor (END) e consulta aos prontuários. Participaram da pesquisa 109 mulheres pós-parto vaginal imediato de uma maternidade de referência em Fortaleza, entre julho e setembro de 2018. Os critérios de exclusão foram puérperas em uso de catéter vesical de demora e com diagnóstico de déficit cognitivo registrado em prontuário. **RESULTADOS:** Das 109 participantes, apenas 17,4% (N=19) das mulheres apresentaram dor na região perineal. Dessas, seis modificaram o grau de dor após as contrações da MAP e 13 permaneceram com o mesmo valor atribuído. A média de grau de dor perineal inicial (antes da contração) foi de 5,32 e final (após a contração) de 4,53, evidenciando redução da dor ($p=0,02$). **CONCLUSÃO:** Através dos Resultados desta pesquisa foi possível verificar que a contração da MAP demonstra ser uma estratégia promissora no manejo da dor perineal em mulheres pós-parto vaginal imediato.

Palavras chaves: Assoalho Pélvico. Período pós-parto. Fisioterapia.

**RESUMO**

DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMA DE EXERCÍCIOS SUPORTADO POR TECNOLOGIA MÓVEL PARA DOR LOMBAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ana Ellen do Nascimento Santos¹, Jessilane de Oliveira Pereira¹,
Ana Carla Lima Nunes¹, Paula Maciel de Sousa Silva²,
Fabianna Resende de Jesus-Moraleida¹

¹ Universidade Federal do Ceará,

² Universidade de Fortaleza

INTRODUÇÃO: A dor lombar é a condição mais incapacitante no Brasil. No entanto, existem lacunas entre a teoria e a prática clínica no cuidado da dor lombar crônica (DLC), sendo frequente práticas injustificadas em países de baixa renda. **OBJETIVO:** Desenvolver um protocolo de intervenção fisioterapêutica para indivíduos com DLC de uma área de baixa renda. **METODOLOGIA:** Foram consideradas as seguintes etapas: busca por recomendações de diretrizes clínica para primeira linha de cuidado da DLC e estudo de evidências de aplicação prática. Os componentes recomendados foram exercício físico, educação em neurofisiologia da dor, abordagens comportamentais de enfrentamento da dor, além do suporte de tecnologias móveis para o engajamento dos pacientes. **RESULTADOS:** O protocolo da intervenção tem formato de grupoterapia semanal por seis semanas com duração de 120 minutos. Cada sessão foi dividida em etapa educativa relacionada aos temas investigados, e em uma etapa de prescrição e treinamento de exercícios de relaxamento, mobilidade, fortalecimento geral e caminhada, planejados também para execução em domicílio. Foram elaboradas apresentações para facilitação das discussões em grupo, livreto contendo o conteúdo abordado, suporte por telefonemas e mensagens de texto semanais como estratégias de acompanhamento e motivação para os exercícios e atendimentos presenciais do protocolo. O Objetivo da intervenção delineada é reduzir níveis de incapacidade e dor, assim como melhorar a autoeficácia dos participantes da intervenção. **CONCLUSÃO:** O protocolo baseado em evidências proposto apresenta grande potencial de aplicabilidade em cenários socioeconômicos desfavoráveis, e sua viabilidade será o próximo objeto de investigação.

Palavras-chave: Dor lombar, Atenção Primária à Saúde, Protocolos clínicos.

**RESUMO**

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO MÓVEL PARA O AUTOGERENCIAMENTO DE INDIVÍDUOS COM DOR LOMBAR CRÔNICA

Vanessa Soares Mota Vieira¹, Maria Gabriela Lima de Oliveira¹,
Victor Fernando Silva¹, Ana Carla Lima Nunes¹,
Fabianna Resende de Jesus Moraleida¹

¹ Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO: O autogerenciamento, estratégias ativas de enfrentamento da dor e o exercício físico são algumas das principais recomendações de tratamento para a Dor Lombar Crônica (DLC). Aplicativos móveis são uma ferramenta potencialmente útil para auxiliar nesse processo e aumentar a adesão ao tratamento. **OBJETIVOS:** Desenvolver um instrumento de educação, em formato de aplicativo, complementar a um programa de intervenção fisioterapêutica realizado para indivíduos com DLC, na atenção primária em saúde. **METODOLOGIA:** O desenvolvimento do aplicativo foi fruto de uma parceria entre o Projeto de extensão Movimento e alunos do curso de Sistemas e Mídias Digitais (SMD), vinculados à Universidade Federal do Ceará. Na primeira fase, representantes do Movimento apresentaram a proposta, conteúdo e Objetivo do aplicativo aos estudantes do curso de SMD. Na segunda fase, foram desenvolvidos o layout para as telas, as animações para os exercícios e o aplicativo piloto. Na terceira fase, foram realizados ajustes de conteúdo e a versão final foi aprovada. **RESULTADOS:** O aplicativo funciona em smartphones com sistema operacional Android e possui as funções: educação em dor, com questões para fixação do aprendizado, e um programa de exercícios, baseados em evidência científica, representado por animações. **CONCLUSÃO:** Foi desenvolvido um aplicativo baseado em evidências voltado para o autogerenciamento da DLC para participantes de um grupo de intervenção na atenção primária. Mais estudos são necessários para verificar a validade do recurso para a população alvo.

Palavras-chave: Dor lombar. Autogerenciamento. Aplicativos móveis.



RESUMO DOR EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR
OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC):
UMA REVISÃO DE REVISÕES SISTEMÁTICAS

Nara Naone Lino de Vasconcelos¹, Neilane da Silva Martins¹,
Rafael Barreto de Mesquita².

¹Centro Universitário UniAteneu,

²Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO: Indivíduos com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) apresentam efeitos pulmonares e extra-pulmonares que estão associados a uma baixa qualidade de vida. Pesquisas recentes têm demonstrado que a dor também é um achado frequente nessa população. **OBJETIVO:** Analisar as revisões sistemáticas sobre dor em pacientes com DPOC publicadas nos últimos 10 anos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática que incluiu revisões publicadas nos últimos dez anos nas línguas inglês, português ou espanhol sobre dor em pacientes com DPOC. Foi utilizada a base de dados Medline (via PubMed). **RESULTADOS:** A busca eletrônica rendeu um total de 7 revisões, mas 1 não preencheu os critérios de inclusão. Das revisões incluídas, 1 investigou dor em guias para a prática clínica, 1 investigou potenciais causas de dor torácica, 1 investigou a relações da dor com a atividade diafragmática, 2 investigaram as propriedades psicométricas de instrumentos para a avaliação da dor, 2 investigaram a prevalência de dor e desfechos associados, e apenas 1 investigou intervenções para o tratamento da dor. **CONCLUSÃO:** Diferentes aspectos relacionados à dor em pacientes com DPOC têm sido investigados na literatura. Mais ensaios clínicos e revisões sistemáticas são necessárias sobre intervenções para o tratamento da dor nessa população.

Palavras Chaves: Doença pulmonar obstrutiva crônica, Dor, Avaliação de Resultados (Cuidados de Saúde).

**RESUMO**

DOR MUSCULOESQUELÉTICA E QUEDAS EM IDOSOS COMUNITÁRIOS AVALIADOS PELO PROJETO ADVANCED GERIATRIC EVIDENCE (AGEPLUS)

Lívia de Araújo Mota¹, Fabianna Resende de Jesus Moraleida¹,
Amanda Ellen Rodrigues Matoso¹, Mayle Andrade Moreira¹,
Ana Carla Lima Nunes¹

¹ Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO: Diversos fatores intrínsecos e extrínsecos podem favorecer a ocorrência de quedas. Dentre eles, a dor musculoesquelética parece ser um dos fatores relacionados. A identificação desses fatores é de extrema relevância para redução de sua ocorrência. **OBJETIVO:** Descrever o perfil e relação da dor musculoesquelética com quedas em idosos da comunidade. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, com idosos com capacidade de locomoção, vinculados ao projeto de pesquisa AGEplus (Departamento de Fisioterapia - UFC). Foram coletados dados sociodemográficos e clínicos, incluindo dor, localização e características, e ocorrência de quedas no último ano. Os dados foram analisados no SPSS 22.0 utilizando o teste de correlação de Pearson e Qui-quadrado. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 69 idosos, sendo 88,4% mulheres, idade de 68,4 ($\pm 5,59$) anos e Índice de Massa Corporal (IMC) de 29 ($\pm 4,27$). 42% eram caidores, com média de 1,4 ($\pm 0,79$) quedas/ano. 88,4% relataram dor musculoesquelética, 50,7% dos idosos apresentaram dor na coluna, sendo 40,6% na lombar, e 49,3% dor em membro inferior, com 34,8% no joelho. Dor no joelho obteve correlação significativa e de baixa magnitude com quedas ($r = -0,314$, $p = 0,009$). Apesar da dor lombar possuir maior prevalência, não foi identificada correlação significativa com quedas. Foi observada relação entre o IMC e quedas ($p = 0,002$). **CONCLUSÃO:** A prevalência de quedas nos idosos apresentou-se superior à média nacional de 25,1%. Ademais, observou-se alta prevalência de dor em membro inferior. Dor no joelho e IMC apresentaram correlação com as quedas. Estudos que considerem outras características da dor, assim como um maior número amostral, são necessários.

Palavras-chave: acidentes por quedas, dor, idoso.

**RESUMO**

DOR PERINEAL EM MULHERES NO PÓS-PARTO IMEDIATO E SUA ASSOCIAÇÃO COM TRAUMA PERINEAL

Larissa Antunes Miranda¹, Andressa Soares de Azevedo¹,
Dayse Soares Fernandes¹, Simony Lira do Nascimento¹

¹ Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO: Durante o parto vaginal, muitas mulheres vivenciam algum tipo de trauma na região perineal devido a lacerações espontâneas e/ou realização de episiotomia. Assim, observa-se, frequentemente, a ocorrência de dor nessa região no pós-parto, podendo afetar diversos aspectos da qualidade de vida materna. **OBJETIVOS:** Verificar a associação entre dor no pós-parto imediato e a ocorrência de trauma perineal em puérperas. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, observacional e quantitativo realizado de julho a setembro de 2018 na Maternidade Escola Assis Chateaubriand com 109 mulheres no pós-parto vaginal imediato, mediante entrevista para coleta de dados sobre prevalência de dor perineal e sua intensidade (Escala Numérica da Dor - END) e consulta aos prontuários sobre os traumas perineais. A análise dos dados foi realizada através do teste qui-quadrado no programa Epi-Info versão 7. **RESULTADOS:** A média de idade foi de 24,3 anos e 51,3% com escolaridade até o Ensino Médio. Das 109 mulheres, 20 (18,3%) apresentaram dor perineal no pós-parto imediato com média de 5,3 na END. Dessas, 15 (78,9%) apresentaram laceração perineal. Quanto aos traumas perineais, 66,97% (N=73) sofreram algum grau de laceração e 7 episiotomia (6,4%), sem diferença significativa quanto a presença de dor (p= 0,09). **CONCLUSÃO:** Identificou-se que dor perineal é uma queixa frequente entre puérperas e que o elevado número de mulheres que sofreram lacerações durante o parto pode contribuir para essa queixa. Portanto, é necessário incentivar a adoção de estratégias de prevenção da laceração perineal, a fim de reduzir possíveis impactos negativos à função perineal e às atividades da puérpera.

Palavras Chaves: medição da dor, períneo, período pós-parto.

**RESUMO**

EFEITO IMEDIATO DA MOBILIZAÇÃO DO TORNOZELO NA INTENSIDADE DA DOR EM MULHERES COM DOR PATELOFEMORAL

Rafaela Lima de Oliveira¹, Bruno Augusto Lima Coelho¹,
Helena Larissa das Neves Rodrigues¹, Gabriel Peixoto Leão Almeida¹.

¹ Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO: A dor patelofemoral (DPF) é uma condição clínica caracterizada por dor retropatelar ou peripatelar, que pode estar associada a disfunção cinemática do complexo tornozelo-pé. **OBJETIVO:** Investigar o efeito imediato de uma sessão de mobilização do tornozelo na intensidade da dor no joelho em mulheres com DPF e com restrição de dorsiflexão do tornozelo em cadeia cinética fechada. **METODOLOGIA:** Ensaio controlado aleatorizado com avaliador cego, no qual 117 mulheres com DPF e com restrição de dorsiflexão do tornozelo foram aleatoriamente distribuídas em três grupos de tratamento: (1) Mobilização com deslizamento anterior da tíbia – MDA (n = 39), (2) Mobilização com deslizamento posterior da tíbia – MDP (n = 39), e (3) Mobilização com deslizamento anterior e posterior da tíbia – MDAP (n = 39). As técnicas de mobilização do tornozelo foram aplicadas uma única vez, em quatro séries de cinco repetições com um minuto de descanso entre as séries. O desfecho foi a intensidade da dor no joelho, avaliada pela escala numérica da dor no baseline, imediatamente e 48h pós-intervenção. **RESULTADO:** Apenas os grupos MDA e MDAP produziram melhora estatisticamente significativa e clinicamente irrelevante da dor no joelho. Entretanto, a análise intergrupos não demonstrou diferenças significativas entre os três grupos de tratamento para o desfecho analisado. **CONCLUSÃO:** Uma única sessão de mobilização do tornozelo não foi suficiente para produzir melhora clinicamente relevante da dor no joelho, assim como a direção de deslizamento da tíbia não influenciou na ocorrência de mudanças mais expressivas no desfecho analisado.

Palavras-chave: síndrome da dor patelofemoral, articulação do tornozelo, movimento.

**RESUMO**

EFEITOS DA AURÍCULOTERAPIA NA DOR E FUNCIONALIDADE DE MULHERES COM DOR PÉLVICA CRÔNICA: ESTUDO QUASE-EXPERIMENTAL

Daniele Alves Ferreira¹, João Victor Rozendo da Silva Freitas²,
Luiza Carla Silva de Freitas², Águida Maria Alencar Freitas²,
Bernardo Diniz Coutinho², Simony Lira do Nascimento²

¹ Instituto do Câncer do Ceará

² Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO: Os tratamentos para dor pélvica crônica, geralmente são de efeito temporário sendo motivo de frustração às mulheres. Terapias complementares são recomendações atuais, mas com escassos estudos utilizando auriculoterapia como tratamento complementar nesta condição e que tenham como desfecho a funcionalidade.

OBJETIVO: O Objetivo deste estudo foi investigar a efetividade da auriculoterapia, como tratamento complementar, para redução da dor e melhora funcional em mulheres com dor pélvica crônica.

METODOLOGIA: Estudo quase-experimental com amostra não-probabilística por conveniência, com avaliação pré e pós intervenção, que incluiu 27 mulheres de 18 a 45 anos com dor pélvica crônica associada ou não a endometriose. O tratamento com auriculoterapia durou 6 semanas, com 5 aplicações, 1x/semana e pausa de 1 semana, com três momentos de avaliação da dor (através da Escala Visual Analógica, Escala de Caracterização da Presença e Severidade da Dispareunia Profunda e Escala de caracterização da presença e severidade da dismenorreia) e funcionalidade (através do questionário World Health Organization Disability Assessment Schedule-WHODAS 2.0), realizada por avaliador independente. **RESULTADOS:** As avaliações de dor pélvica (no momento e nos últimos sete dias), dismenorreia e funcionalidade apresentaram melhora significativa ($p=0,004$, $0,01$ e $0,01$ respectivamente) durante segmento da pesquisa, sendo inconclusiva para dispareunia. **CONCLUSÃO:** Auriculoterapia foi considerada efetiva na redução da dor pélvica e dismenorreia, e melhora funcional de mulheres com dor pélvica crônica. Novos estudos considerando outros fatores associados a dor pélvica como queixas lombares e nas pernas e qualidade do sono, devem ser realizados.

Palavras-chave: Dor pélvica, Auriculoterapia, Incapacidade Funcional.

RESUMO

EFICÁCIA DO EXERCÍCIO ISOMÉTRICO NO TRATAMENTO DA DOR NA TENDINOPATIA PATELAR: UMA ANÁLISE DE SOBREVIDA

Maria Larissa Azevedo Tavares¹, Yanka Aparecida Bandeira Murakawa¹,
Yuri Rafael dos Santos Franco², Katherinne Ferro Moura Franco³,
Marcio Almeida Bezerra¹, Rodrigo Ribeiro de Oliveira¹

¹Universidade Federal do Ceará,

²Universidade de Guarulhos,

³Universidade Cidade de São Paulo

INTRODUÇÃO: Diversos estudos clínicos vêm sendo realizados para verificar a melhor forma de manejo da dor em sujeitos com tendinopatia patelar (TP). **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia do exercício isométrico (EI) em comparação com o exercício excêntrico (EE) no tratamento da dor em indivíduos com TP. **METODOLOGIA:** Foi conduzido um ensaio clínico aleatorizado, onde foram avaliados e tratados 21 casos de TP e alocados no grupo EI ou no grupo EE. Foi avaliada dor durante doze atendimentos através da escala numérica da dor (END). Análise estatística foi feita pela curva de sobrevivida utilizando *Cox Regression* e *Hazard Ratio* (HR). Foram realizadas duas análises considerando evento 1 quando ocorresse redução da dor de 30% a 45% e evento 2 quando ocorresse redução da dor de 50% a 70%. Foram considerados 5% de significância. **RESULTADOS:** A diferença média entre os grupos foi de 2,5 sessões (0,8 a 7,9 95%IC, $p=0,05$) para a ocorrência do evento 1, sendo que o grupo EI alcançou o evento com três sessões. Para o evento 2, a diferença média foi de 5,0 sessões (1,1 a 2,3 95%IC, $p=0,01$), sendo que o grupo EI alcançou o evento com 3,7 atendimentos. O protocolo isométrico apresenta 2,5 vezes mais chances para atingir o evento 1 (HR 2,52, 95%IC 0,8-7,9, $p=0,11$) e apresenta quase 5 vezes mais chance para atingir o evento 2 (HR 4,98, 95%IC 1,1-22,0, $p=0,03$) do que o protocolo excêntrico. **CONCLUSÃO:** O EI é superior ao EE na redução da dor em indivíduos com TP.

Palavras-chave: Tendinopatia, Ligamento Patelar, Exercício.



FISIOTERAPIA E DOR LOMBAR CRÔNICA NO IDOSO

Maria Letícia da Costa Eufrásio¹, Lenismar Sá Cavalcante¹.

¹Centro Universitário Unifanor

INTRODUÇÃO: A proporção de idosos nos países desenvolvidos e em desenvolvimento vem aumentando nos últimos anos. Com o processo do envelhecimento, a coluna vertebral acaba diminuindo sua resistência e gerando dor. O aparecimento e a intensidade das dores na coluna diferem de pessoa para pessoa, conforme a exposição e a sobrecarga ao longo da vida. No idoso a lombalgia pode ser Resultado disso. A dor está entre as principais causas que limitam o idoso na realização das suas atividades diárias e sociais, impactando e prejudicando na sua qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Este estudo visa verificar a assistência fisioterapêutica no tratamento de dor lombar crônica no paciente idoso. **METODOLOGIA:** Deste modo, o estudo trata-se de uma revisão sistemática. Realizou-se busca, nas bases de dados LILACS e Google Acadêmico publicada entre 2006 e 2015. **RESULTADOS:** A fisioterapia mostrou-se de suma relevância no tratamento da lombalgia crônica em idosos. Dentre os Métodos de tratamentos, verificou que o método Mckenzie apresenta bons Resultados clínicos na lombalgia em indivíduos de meia idade, assim como o Tens, a hidroterapia e a terapia manual. **CONCLUSÃO:** A dor crônica afeta o desempenho funcional e na capacidade física do idoso, ocasionando restrição nas atividades ocupacionais e de lazer, como também prejudicando na realização das suas atividades diária. Assim, a fisioterapia com seus recursos terapêuticos garante uma melhor qualidade de vida para esses pacientes, aliviando seus sintomas e garantindo mais saúde, evitando o isolamento dos idosos no seu convívio social.

Palavras chave: Fisioterapia, Idoso, Dor lombar.

**RESUMO**

FISIOTERAPIA NA ENDOMETRIOSE DOR PÉLVICA

Louise De Moraes De Souza¹, Fabiana Dos Santos Silva¹
Vladiane Mouta Mendonça¹, Luciana De Sousa Alves¹
Silvana Mara Rocha Sydney Montenegro¹

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma doença que afeta a mulher em idade reprodutiva, sendo caracterizada por implante e crescimento de tecido endometrial fora da cavidade uterina. A fisioterapia pélvica, ajuda a diminuir os sintomas de dores. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura, sobre a atuação da fisioterapia e o impacto da endometriose dor pélvica nas mulheres. **METODOLOGIA:** Foram analisadas 10 publicações, nos idiomas inglês e português, disponíveis nas bases de dados Scielo, Bireme e Google Acadêmico no período de 2005 a 2019, com as palavras chaves: endometriose, dor pélvica, fisioterapia. **RESULTADOS:** A fisioterapia na endometriose trabalha com os recursos eletroterápicos utilizados com o tens/ fes, visando relaxamento e diminuição de tensão no local de dor pélvica, a termo terapia mantendo esse relaxamento e transmitindo calor superficial a pelve provocando alívio da dor e sedação. A crioterapia reduzindo a inflamação da dor e espasmo muscular. Os exercícios de cinesioterapia, utilizados visando aumento de amplitude durante movimento, fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico, alongando. **CONCLUSÃO:** A Fisioterapia é eficaz na redução de dor através da eletroestimulação, permitindo um relaxamento da musculatura, e fortalecendo a musculatura nos exercícios, melhorando a qualidade de vida dessas mulheres.

Palavras-chave: endometriose, dor pélvica, fisioterapia.

**RESUMO**

FISIOTERAPIA NA REDUÇÃO DA DOR NO CÂNCER DE MAMA

Roberta Luana da Conceição de Araújo Silva¹, Luiz Rodrigo da Silva Rodrigues¹,
Gabrielle Rodrigues Freire Mota¹, Nayanna Moreira de Araújo¹,
Andréa Felinto Moura¹, Daniela Gardano Bucharles Mont'Alverne¹

¹ Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO: A dor oncológica é um sintoma bastante comum em mulheres com câncer de mama, que pode afetar negativamente nas atividades diárias, sono, humor e interações sociais. Esse sintoma muitas vezes é negligenciado pelos profissionais da saúde, pela dificuldade de diagnosticá-la e mensurá-la. A fisioterapia dispõe de recursos não-farmacológico para o manejo da dor, que visam preservar a funcionalidade e auxiliam na redução do uso de fármacos. **OBJETIVO:** Identificar os recursos fisioterapêuticos mais utilizados no manejo da dor oncológica em pacientes com câncer de mama. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática realizada na base de dados eletrônica Medline, Lilacs e SciELO de artigos publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos estudos em animais, que não tivessem como desfecho a dor, e que não abordassem técnicas e recursos utilizados por fisioterapeutas. **RESULTADOS:** Inicialmente foram selecionados 48 artigos que contemplavam os critérios de inclusão. Após leitura detalhada, 21 artigos permaneceram no estudo. Foi verificado um total de 8 tipos de intervenções: 1) Bandagem e/ou Massoterapia, 2) Técnicas miofasciais, 3) Exercícios físicos, 4) Pilates, 5) Telereabilitação, 6) Eletroacupuntura, 7) Terapia Aquática, 8) Roupas compressivas e exercícios físicos. Os estudos não apresentavam homogeneidade com relação as causas dos quadros algícos (neuropatia, dor local), e nem com relação ao tempo de patologia, porém houve melhora do quadro algíco nos pesquisados. **CONCLUSÃO:** Apesar de um número expressivo de publicações, existe uma diversidade muito grande de terapia e de situações clínicas dos participantes do estudo, o que dificulta estabelecer qualquer consenso sobre os efeitos da fisioterapia nesta condição clínica.

Palavras-chave: Dor Oncológica, Câncer de Mama, Fisioterapia.

**RESUMO**

FISIOTERAPIA NO QUADRO PATOLÓGICO DA OSTEOPOROSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Monik Mendes Gomes¹, Elaine Almeida Mesquita Araújo¹,
Italine Maria Lima de Oliveira Belizário¹

¹ Faculdade Pitágoras Fortaleza

INTRODUÇÃO: A osteoporose é uma doença classificada como osteometabólica, na qual ocorre a desmineralização da matriz óssea, fazendo com que essa estrutura fique enfraquecida, propensa a fraturas e gerando dor e incapacidades ao indivíduo. No protocolo Fisioterapêutico, alguns exercícios colaboram para a melhora da absorção de cálcio no osso. **OBJETIVO:** Verificar na literatura estudos que mostram a relevância dos exercícios como tratamento para a condição patológica. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática de literatura, onde foram utilizadas as bases de dados SciElo e LILACS, com as palavras-chave: “osteoporose”, “exercício” e “fisioterapia”. Foram encontrados 17 artigos, após a leitura 7 foram incluídos no estudo, empregando para critérios de inclusão artigos que abordassem a intervenção fisioterapêutica, com o idioma português ou inglês e no período de 2009 a 2019. **RESULTADOS:** Foi possível perceber que após o programa de exercícios, que incluem os de baixo impacto, de força, equilíbrio e alongamento, houve melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes, tanto nos quesitos físicos quanto psicológicos, além da redução no nível de quedas e da dor, comparando-se ao início das intervenções. **CONCLUSÃO:** A prática de exercícios físicos apresentou efeitos benéficos para sanar os impactos advindos da patologia. Assim, podemos verificar também, a carência de estudos que enfatizem a Fisioterapia.

Palavras chave: Osteoporose, Exercício, Fisioterapia

**RESUMO**

IMPACTO DA FISIOTERAPIA SOBRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE: REVISÃO SISTEMÁTICA

Mirna Gabriela Gomes Almeida¹, Aparecida Emanuela Oliveira¹,
Clarissa Marcelino do Nascimento¹, Lara Cardoso Silva¹,
Ana Jéssica Silva de Souza¹, Italine Maria Lima de Oliveira Belizário¹

¹ Faculdade Pitágoras Fortaleza

INTRODUÇÃO: Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é um distúrbio genético que atinge o sistema muscular causando sua atrofia de modo evolutivo e irreversível, no qual desencadeia fraqueza e dor ao paciente. Diante disso, a fisioterapia busca retardar as limitações e proporcionar maior saúde funcional ao paciente. **OBJETIVO:** Buscar na literatura intervenções fisioterapêuticas a Distrofia Muscular de Duchenne e seu impacto sobre o tratamento de crianças e adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática, que ocorreu por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas PUBMED, BVS, SciELO e PEDRO, no período de maio a julho de 2019. **RESULTADOS:** Inicialmente foram localizados 81 artigos, após a leitura seis artigos foram incluídos ao estudo. Os artigos selecionados abordaram intervenções avaliativas e/ou terapêuticas. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia precoce através de intervenções terapêuticas retarda a progressão da doença, previne complicações e alivia sintomas. Assim, permite uma maior qualidade de vida a crianças e adolescentes com distrofia muscular de Duchenne mesmo diante do quadro incapacitante da doença, pois potencializa a funcionalidade das estruturas corporais, nesse sentido permite maior tempo de independência funcional, com menos dor e maior autonomia do paciente.

Palavras chaves: Distrofia Muscular. Distrofia Muscular de Duchenne. Fisioterapia



INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO MANEJO DA DOR NA SÍNDROME DO DESFILADEIRO TORÁCICO: REVISÃO DE LITERATURA

Cinthy Beatriz Martins Alves¹, Francisca Maiara Matos Soares¹,
Geremias Barbosa Paixão¹, Italine Maria Lima de Oliveira Belizário¹

¹Faculdade Pitágoras Fortaleza

INTRODUÇÃO: A síndrome do desfiladeiro torácico (SDT) ocorre quando há uma compressão de estruturas neurovasculares dentro do desfiladeiro torácico em um ponto específico ou em vários locais. Esta patologia é caracterizada por dor intensa, constante, dormência e em casos graves tem redução da sensibilidade. **OBJETIVO:** Relatar a atuação fisioterapêutica no controle e/ou minimização da dor na síndrome do desfiladeiro torácico. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura no qual o levantamento foi realizado nas bases de dados eletrônicas: SCIELO, LILACS, PUBMED e GOOGLE ACADEMICO, no período de julho de 2019. Foram inclusos artigos originais e estudos de caso publicados entre 2009 e 2019. Foram excluídos artigos de revisão e metanálise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os artigos utilizados a fisioterapia atuou antes e depois do tratamento cirúrgico e na avaliação da sintomatologia e localização da região dolorosa. A região mais acometida pela dor foi a cervical e o ombro. O tratamento fisioterapêutico antes e após a cirurgia consistiu de avaliação da dor com a escala visual analógica (EVA), cinesioterapia, eletroterapia e hidroterapia, contribuindo para a diminuição da mesma. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia promoveu a diminuição do quadro algico e contribuiu para a melhora da realização de atividades cotidianas. Entretanto, houve significativa melhora do quadro doloroso quando a intervenção fisioterapêutica era pós-cirúrgica.

Palavras-chave: Thoracic Outlet Syndrome. Physical Therapy Modalities e Pain Management

**RESUMO**

MAPA DA DOR MUSCULOESQUELÉTICAS EM ATLETAS ATENDIDOS NO SETOR DE RECOVERY DO IRONMAN 70.3 FORTALEZA

Rodrigo Ribeiro de Oliveira¹, Fábio Sprada de Menezes²,
Aline Holanda de Araújo¹, Mariana Cavalcante¹,
Albino Luciano Abreu Pereira¹, Márcio Almeida Bezerra¹

¹ Universidade Federal do Ceará

² Faculdade Estácio de Sá de Santa Catarina

INTRODUÇÃO: O triatlo vem crescendo rapidamente e cativando vários adeptos nos últimos anos. A combinação de natação, ciclismo e corrida tem elevado a performance dos atletas e o número de queixas musculoesqueléticas. Desta forma, mapear a queixa dor no pós-prova facilitará o direcionamento das estratégias de recuperação. **OBJETIVO:** Mapear a dor musculoesqueléticas em triatletas que procuraram o setor de *recovery* após terminarem uma prova de Ironman 70.3. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e epidemiológico, no qual utilizou dados coletados por meio de entrevista simples com os triatletas que procuraram o setor de recuperação do Ironman 70.3 Fortaleza. Esta pesquisa teve aprovação do comitê de ética (96696418.2.0000.5054). **RESULTADOS:** Dos 616 participantes na prova, 265 (43,01%) procuraram o setor de *recovery* sendo em sua maioria brasileiros (n= 247, 93,3%) do sexo masculino (n= 217, 81,9%). Dos atletas avaliados, 31 (11,7%) não relataram nenhum tipo de queixa musculoesquelética. Das queixas musculoesqueléticas relatadas, a dor muscular na região posterior da perna (direita n=113, 42,6% / esquerda n=112, 42,3%), na região posterior da coxa (direita n=98, 37% / esquerda n=99, 37,4%) e anterior da coxa (direita n=99, 37,4% / esquerda n=96, 36,2%) foram as mais prevalentes. Entre as queixas, a dor muscular, dor articular e câimbras foram as mais relatadas respectivamente. **CONCLUSÃO:** Em competições de triatlo no formato 70.3, aproximadamente 4/10 competidores procuraram o setor de recuperação. Destes competidores, a perna e a coxa foram os locais mais acometidos.

Palavras-chave: epidemiologia, esportes, corrida.

**RESUMO**

NÍVEL DE DOR EM PACIENTES ACOMETIDOS PELA CHIKUNGUNYA

Bárbara Porfírio Nunes¹, Marina Carvalho Arruda Barreto¹,
Ana Jéssica dos Santos Sousa¹, Maria Caroline da Silva¹,
Shamyr Sulyvan de Castro¹

¹ Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO: A Chikungunya (CHIK) é uma doença febril aguda associada a dor intensa e frequente poliartralgia debilitante. Artrites por alfavírus, incluindo o vírus da CHIK, vem sendo relacionadas com a cronicidade da doença. O conhecimento científico atual quanto aos fatores associados ao aumento do risco de artralgia persistente é limitado e o impacto sobre o estado funcional do paciente é potencial. **OBJETIVO:** Avaliar o nível de dor e o número de pontos dolorosos em pacientes acometidos pela Chikungunya. **METODOLOGIA:** Foi utilizado um questionário clínico produzido pelos próprios pesquisadores contendo um mapa corporal (para a localização do número de pontos dolorosos), uso de medicamentos e a escala numérica dor (NRS). **RESULTADOS:** A amostra da pesquisa foi composta de 68 indivíduos que apresentaram o diagnóstico clínico de CHIK. Sendo que 88,24% do total de participantes eram do sexo feminino. A idade média da amostra total foi de 57,6 ($\pm 12,8$) anos. Observou-se que 67,16% dos casos faziam uso de medicamentos para dor e apresentavam cerca de 14 pontos dolorosos, com uma média de dor de 7,48 ($\pm 1,85$), mesmo com um período de 6 meses do diagnóstico. **CONCLUSÃO:** Nota-se que o nível de dor e de pontos dolorosos são relativamente altos, demonstrando que a presença de dor pode ser incapacitante, afetando desde a mobilidade até os campos psicológicos e sociais desses indivíduos. Fazendo-se necessário nesses casos um tratamento a longo prazo, o que impacta nos custos individuais e nos sistemas de saúde, considerando assim a CHIK como um problema de saúde pública.

Palavras-chave: Vírus Chikungunya, Artralgia, Medição da Dor

**RESUMO**

O USO DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA PARA O MANEJO DA DOR NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS TORÁDICAS

Francisco Wesley de Souza Cavalcante¹, Maria Helena da Silva Pitombeira¹,
Francisco Vandecir da Silva¹, Camila Ferreira Leite¹,
Nataly Gurgel Campos¹, Jardel Gonçalves de Sousa Almondes¹

¹ Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO: As recomendações sobre a dor sugerem que, para minimizar as complicações da esternotomia, os analgésicos sejam administrados em conjunto com Métodos não farmacológicos. Estudos indicam que a estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) reduz a dor e o consumo de analgésicos. **OBJETIVO:** Observar os achados sobre os efeitos do TENS no manejo da dor no pós-operatório de cirurgias torácicas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na base de dados PubMed, com os seguintes descritores: “*pain postoperative*” e “*TENS*” e “*cardiac surgery*”. Critérios de inclusão: artigos de ensaios clínicos publicados no idioma inglês ou português nos últimos 5 anos. Foram excluídos estudos que não tinham o uso do TENS como terapia na modulação da dor e estudos que não abordavam a dor como desfecho principal. **RESULTADOS:** Foram encontrados 8 artigos, sendo 3 excluído por não se encaixarem nos critérios de inclusão. Os cinco estudos analisados tratavam-se de ensaios clínicos randomizados e controlados, com n variando entre 40 a 120 indivíduos. Em todos eles a dor foi avaliada pela escala visual analógica, o tempo de intervenção variou de 48h a 22 dias após a cirurgia, o tipo mais comum de TENS utilizado foi o convencional com frequência de 100 Hz e pulso de 100 us. **CONCLUSÃO:** Os Resultados sugerem que o TENS é um método seguro e pode reduzir escores de dor e o uso de analgésicos, porém, não se mostrou superior a outros Métodos analgésicos, como o bloqueio paraesternal e o uso de fármacos.

Palavras-chave: Dor Pós-Operatória. Cirurgia Torácica. Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea

**RESUMO**

OS EFEITOS DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA MELHORA DA MOBILIDADE E DA DOR NO OMBRO PÓS AVC: ESTUDO DE CASO

Pedro Henrique Avelino Oliveira¹, Jézica de Sousa Assunção¹,
Lidiane Andréa Oliveira Lima¹, Ramon Távora Viana¹,
Renata Viana Brígido de Moura Jucá¹

¹ Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO: A dor no ombro é comum em indivíduos que sofreram acidente vascular cerebral (AVC) e é associada a subluxação de articulação glenoumeral. **OBJETIVO:** Relatar os efeitos do tratamento fisioterapêutico nas repercussões biomecânicas e funcionais da subluxação de ombro após AVC. **METODOLOGIA:** Estudo de caso de um indivíduo do sexo masculino, 57 anos diagnosticado com sequela de subluxação de ombro pós AVC, atendido no ambulatório de Neurologia do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará. Ao exame, apresentou hemiparesia, déficit de amplitude de movimento (ADM) para flexão e extensão do ombro afetado, insuficiente ativação neuromuscular muscular do complexo do ombro e queixa de dor incapacitante há 2 anos. O paciente pontuou 36/60 na escala Fugl Meyer do membro superior afetado. No questionário World Health Disability Assessment Schedule apresentou déficits funcionais extremos no domínio de autocuidado e de atividades de vida, e déficits funcionais graves no domínio participação. O Objetivo do tratamento foi melhorar a atividade do membro superior no vestuário e o quadro algico do ombro. Para isso, o tratamento incluiu, exercícios resistidos, treino de atividade específica, prescrição de exercícios domiciliares e o uso associado de órtese de suspensão do ombro. **RESULTADOS:** Após 02 semanas de acompanhamento, o paciente reportou melhora imediata da dor com o uso da órtese de suspensão. Além disso, obteve melhora significativa da mobilidade do membro superior afetado durante o vestuário. **CONCLUSÃO:** O tratamento convencional e a órtese de suspensão do ombro melhoram a mobilidade do membro superior afetado e da dor no pós AVC.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral (AVC), dor de ombro e reabilitação.

**RESUMO**

PANORAMA SITUACIONAL DA PRODUÇÃO TECNOLÓGICA EM M-HEALTH NO MANEJO E TRATAMENTO DA DOR

Luan dos Santos Mendes¹, Elizandra Pereira Pinheiro¹,
Andréa Soares Rocha da Silva¹

¹ Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO: Os processos em saúde estão evoluindo constantemente, desde o conhecer até o fazer do cuidado em saúde. Neste contexto, as tecnologias vêm assumindo um lugar de destaque no auxílio à diversas condições de saúde. Em termos simples, *m-health* pode ser definida como uma estratégia que utiliza informações em dispositivos móveis de comunicação para o cuidado em saúde, autogestão de doenças, comorbidades e condições de saúde e promoção da saúde, com possibilidade abrangente de alcance de indivíduos. (OLIVEIRA et al., 2018). **OBJETIVOS:** Identificar a produção tecnológica em *m-health*, sobre o manejo e tratamento da dor para traçar um diagnóstico situacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada a partir de fontes secundárias disponíveis na loja de aplicativos Google Play, no período de julho e agosto de 2019. Realizou-se a análise de metadados de aplicativos destinados ao tratamento da dor e seu respectivo manejo. **RESULTADOS:** Encontrou-se no serviço de distribuição digital de aplicativos da Play Store, utilizando os descritores “Dor” e “Tratamento”, com filtros: “Apps Android” e “gratuitos” 250 apps, dentre aplicativos relacionados à dor. Notou-se a limitação na acessibilidade ao conteúdo uma vez que a plataforma correlaciona os descritores com aplicativos alheios a área da saúde por conter o radical ou raiz da palavra. **CONCLUSÃO:** A partir da análise minimalista dos metadados apresentados pela plataforma, desde o *feedback* dos usuários até a autodescrição dos gerenciadores, foi possível traçar, de maneira objetiva e esquematizada, um panorama atual da produção de tecnologias em *m-health* para o manejo e tratamento da dor.

Palavras-chave: Dor, Tecnologia, Inovação.

**RESUMO**

PERFIL DE INCAPACIDADE RELACIONADA À DOR CERVICAL EM MULHERES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Jéssica Sobral Ribeiro¹, Amanda da Rocha Pinheiro¹,
Gabriel Peixoto Leão Almeida¹, Luana Maria Ramos Mendes¹,
Bruno Wesley de Freitas Alves¹

¹ Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO: A relação entre o sistema estomatognático e a coluna cervical tem sido investigada a fim de elucidar como acontece a associação de problemas cervicais e as disfunções temporomandibulares (DTM). Estudos têm mostrado que a utilização de técnicas para tratamento da coluna cervical é capaz de reduzir os sintomas característicos da DTM. **OBJETIVO:** Investigar o perfil de incapacidade relacionada à dor cervical em mulheres com DTM. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo transversal com mulheres atendidas na Clínica de DTM da UFC. Os instrumentos utilizados foram: Escala Visual Analógica (EVA) para avaliação da intensidade da dor orofacial, Índice Anamnésico de Fonseca (IAF) para avaliação do grau de severidade da DTM, *Neck Disability Index* (NDI) para determinar o nível de incapacidade devido à cervicalgia. **RESULTADOS:** Entre as mulheres avaliadas (n=23, 48,3±17,6 anos, EVA=3,7±3,4), 65,2% possuíam DTM dolorosa (EVA=5,6±2,4). A maior parte da amostra apresentou DTM severa (43,5%) e incapacidade cervical moderada (39,1%). Entre os itens avaliados através do NDI, 43,5% das mulheres apresentaram dor cervical moderada. Muitas mulheres com DTM relataram sentir dor ao realizar atividades de cuidado pessoal (52,2%), levantar objetos (69,6%) e leitura (69,6%). Além disso, 91,3% referiu dor de cabeça, enquanto 65,2% relatou perturbações no sono e 69,6% dificuldades para prestar atenção associadas à dor cervical. Algumas relataram que a cervicalgia interferiu nas atividades de trabalho (47,8%) e de diversão (65,2%). Entre as entrevistadas, apenas 13% dirigiam e nenhuma relatou dificuldade para dirigir. **CONCLUSÃO:** Mulheres com DTM apresentaram incapacidade relacionada à cervicalgia na maioria dos componentes avaliados pelo NDI.

Palavras-chave: Transtornos da Articulação Temporomandibular, Cervicalgias, Fisioterapia.

**RESUMO**

PREVALÊNCIA DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM INDIVÍDUOS COM CEFALEIA TENSIONAL

Mayara Paiva Lima¹, Isabel de Oliveira Monteiro¹,
Maíra de Oliveira Viana Rela¹, Ticiania Mesquita de Oliveira Fontenele¹

¹ Universidade de Fortaleza

INTRODUÇÃO: Segundo a *American Association of Orofacial Pain* a disfunção temporomandibular (DTM) é uma das principais patologias que ocasiona dores orofaciais e, assim como a cefaleia, é um distúrbio frequente na população. A literatura tem mostrado que pessoas com DTM apresentam cefaleia como um dos sintomas principais, e isso também ocorre ao contrário. **OBJETIVO:** Verificar a prevalência da disfunção temporomandibular em indivíduos com cefaleia tensional. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, de abordagem quantitativa, realizado em indivíduos com cefaleia tensional atendidos no Núcleo de Atenção Médica Integrada, através da aplicação do questionário auto avaliativo do Índice Anamnésico de Fonseca, composto por 10 perguntas objetivas. O escore final varia entre 0 a 100, que representa o grau de acometimento para identificar a severidade da DTM, sendo estes: sem DTM, DTM leve, moderada ou severa. Os dados foram tabulados no programa Excel versão 16.0. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 20 indivíduos, sendo apenas um do sexo masculino, com idades entre 20 e 70 anos. As pontuações finais variaram entre 20 a 100, dos quais 45% (N=9) foram classificados com DTM severa, 25% (N=5) com DTM moderada e 30% (N=6) com DTM leve, ou seja, todos os participantes apresentaram sintomas de DTM. É possível perceber, então, a forte ligação entre as duas patologias e isso pode se dar pelas interações fisiológicas, permitindo com que a DTM se manifeste em graus variados entre os indivíduos com cefaleia. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se então que indivíduos com cefaleia tensional podem, em potencial, evoluir com um quadro de disfunção temporomandibular.

Palavras-chave: Articulação Temporomandibular, Cefaleia, Cefaleia do tipo Tensional.

**RESUMO**

PREVALÊNCIA DE SENSIBILIZAÇÃO CENTRAL NA POPULAÇÃO DE FORTALEZA/CE: UM ESTUDO PILOTO

Eliomar Nunes Costa Neto¹, Aryádne de Castro Sousa Monteiro¹,
Karine Costa da Silva¹, Lara Souza Pires¹,
Cláudia Maria Montenegro¹, Francisco Fleury Uchoa Santos Júnior¹

¹ Centro Universitário Estácio do Ceará

INTRODUÇÃO: A sensibilização central (SC) corresponde a uma modificação no estado funcional dos neurônios e em vias nociceptivas do sistema nervoso central. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência de sensibilização central na população de Fortaleza/CE. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, piloto, realizado no mês de agosto de 2019 na cidade de Fortaleza/CE, com 59 entrevistados, aprovado no CEP com parecer N°3.403.849. A SC foi identificada através do questionário validado CSI/BP. Os dados foram analisados por meio do teste exato de Fisher e OddsRatio, com $p < 0,05$ e expressos em frequência absoluta e percentual, e 95% do Intervalo de Confiança (95%IC). **RESULTADOS:** Na presente amostra evidenciamos uma prevalência de 35,6% (21) de avaliados com SC, 34% (20) dos avaliados eram do sexo masculino e 66% (39) feminino. Na parte B do questionário os itens mais relatados foram Enxaqueca/Cefaléia Tensional (5), seguido de Disfunção Temporomandibular (4). Dentre os avaliados com SC 14,3% (3) eram homens e 85,7% (18) eram mulheres, com $p = 0,0227$ (OR 0,2059, 95%IC 0,05804 a 0,8104), de modo que a SC foi mais prevalente em mulheres que em homens neste estudo piloto. **CONCLUSÃO:** A SC mostrou-se com maior associação ao sexo feminino e com prevalência de aproximadamente 36% na população avaliada.

Palavras-chave: Sistema Nervoso, Dor, Prevalência.



PREVALÊNCIA DO IMPACTO DA CEFALEIA EM ADULTOS

Mayara Paiva Lima, Isabel de Oliveira Monteiro,
Maíra de Oliveira Viana Relá, Ticianá Mesquita de Oliveira Fontenele

¹ Universidade de Fortaleza

INTRODUÇÃO: Casos de cefaleia são muito frequentes na população. Sendo um sintoma recorrente e incapacitante em algumas pessoas, pode gerar conflito nos vínculos sociais, proporcionando um impacto ainda maior. **OBJETIVO:** Verificar a prevalência do impacto da cefaleia na qualidade de vida de adultos. **METODOLOGIA:** Estudo transversal e quantitativo, realizado em indivíduos com cefaleia atendidos no Núcleo de Atenção Médica Integrada, através da aplicação do questionário autoavaliativo Headache Impact Test (HIT-6TM), composto por 6 perguntas objetivas. O escore final do HIT-6TM varia entre 36 e 78 para representar a gravidade de impacto da cefaleia, sendo estes: pouco ou nenhum impacto, algum impacto, impacto moderado ou grave. Os dados foram tabulados no programa Excel versão 16.0. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 17 indivíduos, sendo apenas um do sexo masculino, com idades entre 20 e 70 anos. As pontuações finais do HIT-6 variaram entre 61 e 78 pontos, em todos os participantes, representando 100% (n=17) da amostra presente no descritor “impacto grave”. Isso significa que as dores de cabeça estão causando impactos severos no estilo de vida dessa população, podendo prejudicar nas atividades diárias, laborais e vínculos sociais. **CONCLUSÃO:** Infere-se que a cefaleia tem forte impacto na qualidade de vida de adultos com cefaleia, evidenciando, então, a importância de estudos sobre a patologia no contexto social, para amenizar os impactos psicossociais decorrentes dos episódios de dor.

Palavras-chave: Cefaleia, Sinais, Sintomas, Inquéritos e Questionários.



PREVALÊNCIA E GRAVIDADE DA CONSTIPAÇÃO EM MULHERES COM DOR PÉLVICA CRÔNICA

Roberta Luana da Conceição de Araújo Silva¹, Fernanda Lima Venancio¹,
Larissa Antunes Miranda¹, Maria Paula Ribeiro Barbosa¹,
Anna Caroline Ribeiro de Moura¹, Vilena Barros de Figueiredo¹

¹ Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO: A dor pélvica crônica (DPC) é definida por uma dor persistente e não-cíclica na região pélvica, com duração maior que seis meses. Esta condição pode afetar estruturas musculoesqueléticas da parede abdominopélvica, além de órgãos do trato gastrointestinal, sendo a constipação comumente relatada. A avaliação da gravidade da constipação torna-se necessária, visto que a associação dessas duas condições pode potencializar desconfortos. **OBJETIVO:** Avaliar a prevalência e gravidade da constipação em mulheres com DPC. **Metodologia:** Estudo descritivo, composto por mulheres com queixas de DPC da Maternidade Escola Assis Chateaubriand entre fevereiro/2017 e julho/2019. Foram avaliadas questões sociodemográficas, prevalência e gravidade da constipação (questionário Jorge & Wexner). Para análise descritiva dos dados, utilizou-se o EPI-info™7. **RESULTADOS:** Foram incluídas 45 mulheres com média de idade 37,7 ($\pm 8,9$) anos, sendo que 39,4% possuíam o diagnóstico clínico de endometriose. Destas, 42,8% cursaram até o ensino fundamental, 46,6% casadas e 65,1% realizavam alguma atividade remunerada. A prevalência de constipação foi de 88,8%. Em relação à gravidade, 48,8% apresentavam constipação moderada, sendo 47,7% com frequência intestinal de 2 a 1 vez por semana, 66,6% relataram esforço evacuatório doloroso, 70,4% dor abdominal, 80,0% sensação de esvaziamento incompleto e 64,4% com duração da constipação maior que 1 ano. **CONCLUSÃO:** A maior parte da amostra apresentou gravidade moderada da constipação. A alta prevalência da constipação e de desconfortos evacuatórios encontrados mostra a necessidade de investigação e elaboração de estratégias de auto-gerenciamento e tratamento da constipação em mulheres com DPC, a fim de evitar maiores incômodos físicos.

Palavras-chave: Dor pélvica, Constipação intestinal, Prevalência.



PROTOCOLO DE CINESIOTERAPIA PARA MULHERES COM DOR PÉLVICA CRÔNICA

João Victor Rozendo Da Silva Freitas¹, Karina Soriano Lima¹,
Fernanda Venâncio Lima¹, Rebeca de Oliveira Rocha¹,
Isabella Parente Ribeiro Frota¹, Simony Lira do Nascimento¹

¹ Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO: A dor pélvica crônica (DPC) é definida como uma dor na região pélvica, contínua ou intermitente, com pelo menos seis meses de duração, não associada exclusivamente ao período menstrual ou à relação sexual. Na presença da dor, a primeira reação muscular é aumentar a tensão que pode progredir para espasmos, encurtamento muscular adaptativo e padrão postural compensatório. Visando reduzir a possibilidade de alterações posturais que exacerbam a DPC, a cinesioterapia é compreendida por exercícios que agem na prevenção de alterações posturais, buscando o reequilíbrio corporal por meio do aumento da flexibilidade, mobilidade articular e consciência corporal. **OBJETIVO:** Relatar um protocolo de cinesioterapia para mulheres com dor pélvica crônica. **METODOLOGIA:** Relato de experiência iniciado em agosto de 2018 a partir da implementação de um protocolo de cinesioterapia em grupo para mulheres com DPC. **RESULTADOS:** O protocolo de cinesioterapia abordado no estudo foi desenvolvido com embasamento em dados encontrados na literatura referentes à avaliação postural de mulheres com DPC, contendo exercícios de respiração diafragmática, alongamentos ativos da musculatura de membros e tronco, exercícios ativos de membros superiores e inferiores, exercícios de mobilidade pélvica, treinamento da musculatura do assoalho pélvico (TMAP) e técnicas de relaxamento. **CONCLUSÃO:** A criação de um protocolo de cinesioterapia para mulheres com DPC, como desenvolvido no presente resumo, possibilita a redução de padrões compensatórios frequentemente presentes em mulheres com essa condição clínica, sendo esta uma possibilidade de tratamento inovador e de baixo custo para DPC.

Palavras chaves: Dor Pélvica, Movimento, Fisioterapia



QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM DOR PÉLVICA CRÔNICA

Larissa Antunes Miranda¹, Maria Paula Ribeiro Barbosa¹,
Karina Soriano Lima¹, Anna Caroline Ribeiro Moura¹,
Gleiciane Aguiar Brito¹, Mayle Andrade Moreira¹

¹ Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO: Dor pélvica crônica (DPC) é definida como uma dor na região da pelve, de origem não menstrual, que persiste por no mínimo seis meses. É uma condição que impacta negativamente em diversos aspectos da qualidade de vida (QV), devendo ser avaliada de acordo com a auto percepção da mulher, uma vez que a dor e suas repercussões são subjetivas. **OBJETIVOS:** Avaliar a qualidade de vida em mulheres com dor pélvica crônica. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo realizado de maio a julho de 2019 no ambulatório de uroginecologia da Maternidade Assis Chateaubriand (MEAC) com 35 mulheres diagnosticadas com DPC. A QV foi avaliada pelo questionário 12-item health survey (SF-12), dividido em oito domínios (0-100), sendo quanto mais próximo de 0, pior a qualidade de vida. Para análise dos dados, foram utilizadas médias e desvios-padrão, utilizando-se o EPI-infoTM7. **RESULTADOS:** A média de idade foi de 34,1 ± (8,98) anos, sendo 54,2% casadas, 45,7% com escolaridade até o ensino fundamental e 51,4% não desempenhavam atividade remunerada. Na análise dos domínios do SF-12, foram observadas as seguintes médias dos escores: aspectos físicos (28,57 ± 42,5), vitalidade (36,57 ± 24,0), saúde mental (39,71 ± 26,73), aspectos emocionais (41,42 ± 47,42), estado geral de saúde (48,85 ± 39,99) capacidade funcional (49,28 ± 36,11), aspectos sociais (56,00 ± 35,90) e dor (66,07 ± 43,38). **CONCLUSÃO:** A dor experienciada por essas mulheres impacta negativamente em sua saúde física, mental e emocional, reduzindo sua vitalidade e capacidade funcional. Portanto, são imprescindíveis intervenções para controle da dor, visando melhorar a QV dessas mulheres.

Palavras-chave: dor pélvica, qualidade de vida, medição da dor.

**RESUMO**

RELAÇÃO ENTRE DOR E VALGO DINÂMICO DE JOELHO EM MULHERES COM DOR PATELOFEMORAL

Ana Laís Cidade Amancio¹, Bruno Augusto Lima Coelho²,
Pedro Olavo de Paula Lima¹, Gabriel Peixoto Leão Almeida¹

¹ Universidade Federal do Ceará

² Faculdade Vale do Jaguaribe

INTRODUÇÃO: A dor patelofemoral (DPF) é uma condição musculoesquelética caracterizada pela presença de dor anterior no joelho. O valgo dinâmico de joelho (VDJ) é um dos fatores que podem contribuir para o desenvolvimento ou exacerbação dos sintomas. Estudos demonstram que mulheres com DPF apresentam um maior VDJ, porém a relação entre o VDJ e a presença de dor é atualmente desconhecida. **OBJETIVOS:** Investigar a relação entre a dor e o VDJ em mulheres com DPF. **MÉTODOS:** Estudo transversal de amostra constituída por 117 mulheres com DPF. A amostra foi dividida em dois grupos: sem relato de dor durante o Forward Step Down Test (FSDT) (n=54) e com relato de dor durante o FSDT (n=63). A avaliação do VDJ foi realizada por registro com câmera digital 2D do ângulo de projeção no plano frontal (APPF) do joelho. A intensidade da dor foi avaliada por meio da escala visual analógica de dor (EVA). Para a comparação dos dados entre os grupos, foi utilizado o teste *t-Student* para amostras independentes. Foi adotado valor de significância de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A média da dor durante o FSDT foi de 0,54. Entretanto, não houve diferença quanto ao valor do APPF ($p > 0,05$). No grupo das mulheres que relataram dor durante o FSDT, a média do APPF foi de $5,97^\circ$, e no grupo das que não relataram dor foi de $6,12^\circ$. **CONCLUSÕES:** Os achados deste estudo sugerem que o VDJ não apresenta relação com a presença de dor em mulheres com DPF.

Palavras-chave: Síndrome da Dor Patelofemoral, Articulação do Joelho, Articulação Patelofemoral



RELAÇÃO ENTRE TOPOGRAFIA DA DOR E QUESTIONÁRIO KOOS EM PACIENTES COM OSTEOARTRITE SINTOMÁTICA DE JOELHO

Bruno Oliveira Mamede¹, Clarice Cristina Cunha de Souza¹,
Gabriel Leão Peixoto Almeida¹, Geysse Gomes de Oliveira¹,
Pedro Olavo de Paula Lima¹, Rafaele Maria Oliveira da Costa¹

¹ Universidade Federal do Ceará

Introdução: A Osteoartrite (OA) é um processo doloroso que envolve estruturas articulares. A identificação do local da dor e de variável funcional associada com sua intensidade podem ajudar o fisioterapeuta no diagnóstico e tomada de decisão. **Objetivos:** Identificar a relação do local de dor mais prevalente e o questionário KOOS em pacientes com OA de joelho. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal no Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará, no período de agosto de 2014 a novembro de 2017. Participaram 122 indivíduos com OA sintomática de joelho. Os instrumentos utilizados foram: ficha de avaliação, Escala Numérica da Dor (END), *Photographic Knee Pain Map* (PKPM) e o questionário *Knee Injury and Osteoarthritis Outcome Score* (KOOS). O PKPM foi dividido e analisados em 9 regiões: interlinha articular medial e lateral, tendão patelar e quadricipital, patela, parte superior lateral e medial da patela, tibia e posterior do joelho. Os dados foram analisados no programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences Inc.*, Chicago, IL, EUA com $\alpha=0,05$). Um algoritmo de classificação e regressão (CART) foi elaborado para verificar a relação entre variável dependente (PKPM) e o KOOS. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da UFC (1.000.404). **Resultados:** Ao relacionar locais através do PKPM com a END, a estatística mostrou-se significativa e mais frequente para dor na patela ($p=0,004$). Foi possível verificar que a variável mais importante para prever dor patelar foi atividades de vida diárias do KOOS ($\leq 83,175$ pontos). O modelo da CART para dor patelar obteve sensibilidade de 97,4% e especificidade de 42,2%. **Conclusão:** A dor patelar foi predominante e significativa em pacientes com OA de joelho. O componente de atividade de vida diária (KOOS) é a variável que mais interfere na presença de dor patelar.

Palavras-chave: Diagnóstico Diferencial. Osteoartrite. Dor

**RESUMO**

SEVERIDADE DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E INCAPACIDADE RELACIONADA À CERVICALGIA: EXISTE ASSOCIAÇÃO?

Amanda da Rocha Pinheiro¹, Jéssica Sobral Ribeiro¹,
Gabriel Peixoto Leão Almeida¹, Luana Maria Ramos Mendes¹,
Bruno Wesley de Freitas Alves¹

¹ Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO: Embora não tenha sido estabelecida uma relação de causa e efeito, pacientes com disfunções temporomandibulares (DTM) queixam-se, frequentemente, de cervicalgias. Isto pode ser atribuído às conexões neurofisiológicas entre a articulação temporomandibular (ATM), os músculos mastigatórios e as estruturas da coluna cervical. **OBJETIVO:** Avaliar se existe associação entre o nível de severidade da disfunção temporomandibular e a incapacidade relacionada à cervicalgia. **METODOLOGIA:** Um estudo transversal foi conduzido na Clínica de Dor Orofacial da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Ceará. Durante a avaliação, foi solicitado que os indivíduos respondessem ao Índice Anamnésico de Fonseca, instrumento que avalia o grau de severidade da DTM, e ao Índice de Incapacidade Relacionada ao Pescoço (*Neck Disability Index*), instrumento que fornece ao examinador informações sobre como a cervicalgia afeta a capacidade de desempenho das atividades de vida diária. A correlação entre as variáveis foi analisada através do coeficiente de correlação linear de Pearson, considerando um nível de significância de $P < 0,05$, utilizando o SPSS 22.0. **RESULTADOS:** Todos os indivíduos avaliados ($n=26$, 88,5% do sexo feminino, $48,23 \pm 18,78$ anos) apresentaram DTM, dos quais 23,1% leve, 38,5% moderada e 38,5% severa. Entre os avaliados, 73,1% dos indivíduos apresentaram incapacidade cervical, dos quais 26,9% mínima, 38,5% moderada e 7,7% severa. Houve correlação moderada positiva entre a severidade da DTM e a incapacidade cervical ($r=0,685$, $P < 0,01$). **CONCLUSÃO:** Existe associação entre a severidade da disfunção temporomandibular e a incapacidade relacionada à cervicalgia. Diante disso, é importante realizar uma avaliação criteriosa da coluna cervical em pacientes com DTM.

Palavras-chave: Transtornos da Articulação Temporomandibular, Cervicalgias, Avaliação Fisioterapêutica.

**RESUMO****USO DO HIPERBOLOIDE NO MANEJO DA DOR:
RELATO DE CASO**

Brenna Cavalcante Marques, João Esmeraldo Frota Mendonça,
João Victor Araújo de Andrade, Maíra de Oliveira Viana Relá,
Marina Freire Barreto Lima

¹ Universidade de Fortaleza

INTRODUÇÃO: A luxação da articulação temporomandibular (ATM) ocorre quando o côndilo mandibular move-se para fora da cavidade glenoide e permanece travado anteriormente à eminência articular. Durante a luxação, a dor estimula o espasmo muscular, provocando uma elevação e travamento do côndilo anteriormente à eminência articular, ocasionando boca aberta, queixo saliente, tensão dos músculos mastigatórios, dificuldade de fala e dor. **OBJETIVO:** Analisar a utilização do hiperboloide no manejo da dor em indivíduo com luxação da ATM. **METODOLOGIA:** Estudo de caso de um indivíduo de 45 anos com histórico de luxação recorrente do côndilo da mandíbula esquerda atendido na Clínica Integrada de Odontologia em abril de 2019. Em seu exame físico, a palpação foi graduada segundo a Escala Visual Analógica (EVA) em oito na região da ATM e músculos mastigatórios. A intervenção foi realizada uma vez por semana com duração de 30 minutos, totalizando 5 atendimentos. Para o protocolo de tratamento utilizou um dispositivo miofuncional “hiperboloide” posicionado no sentido horizontal entre os dentes incisivos centrais superiores e inferiores e em seguida no sentido horizontal entre o primeiro molar inferior e superior, realizando apertamento dentário e exercícios mandibulares. **RESULTADOS:** Após as intervenções o participante relatou que as dores foram graduadas pela EVA em dois na região da ATM e músculos mastigatórios e os episódios de luxação não mais tinham acontecido após início do tratamento, além de conseguir realizar os movimentos mandibulares sem dor ou limitação. **CONCLUSÃO:** O uso do hiperboloide levou a uma diminuição das dores musculares e dos episódios de luxação.

Palavras-chave: Dor, Articulação Temporomandibular, Luxações Articulares.

**RESUMO**

UTILIZAÇÃO DA QUICK MASSAGE PARA ALÍVIO DA DOR NOS TRABALHADORES: UM RELATO DE CASO

Beatriz Soares de Almeida¹, Renata Bessa Pontes¹

¹ Universidade Federal do Ceará

INTRODUÇÃO: O estresse laboral pode gerar repercussões negativas no bem estar físico e psíquico dos trabalhadores, afetando a produção no trabalho. A *quick massage* consiste em uma técnica de massoterapia específica para o ambiente laboral e tem como Objetivo diminuir a tensão muscular e aliviar os sintomas característicos dos *triggers points* dolorosos. **OBJETIVO:** Promover melhora da qualidade de vida e diminuição da dor e tensão provocadas pela presença de *trigger points* nos técnicos dos laboratórios do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal do Ceará. **METODOLOGIA:** A *quick massage* foi aplicada nas duas técnicas dos laboratórios nas regiões de pescoço, ombros, braços e costas durante 20 minutos, enfatizando as regiões mais dolorosas relatadas pelas trabalhadoras. Na região do pescoço, a técnica consistia no deslizamento dos tecidos moles no sentido caudal-cranial, nos ombros, foi aplicada a técnica de liberação miofascial enfatizando trapézio superior, com uso do antebraço do terapeuta para realizar o deslizamento dos tecidos, nos braços, a técnica era realizada com movimentos de pressão leve a moderada com as mãos do terapeuta, nas costas, foram feitos movimentos circulares, rápidos e com pressão de leve a moderada utilizando as regiões tenar e hipotenar das mãos do terapeuta. **RESULTADOS:** As trabalhadoras relataram, de forma subjetiva, diminuição das tensões musculares e relaxamento global do corpo após a aplicação da técnica. **CONCLUSÕES:** A técnica promoveu bem estar imediato nas trabalhadoras e aliviou as dores relatadas por elas, contribuindo diretamente no aumento da qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: pontos-gatilho, estresse ocupacional, mialgia.